Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

PROCESSOS DE AFETAÇÃO, PRODUÇÃO DE SENTIDOS E POÉTICAS DE INSPIRAÇÃO: REFLEXÕES PARA ALÉM DAS EPISTEMOLOGIAS ESTABELECIDAS

PROCESSES OF AFFECTATION, PRODUCTION OF SENSES AND POETICS OF INSPIRATION: REFLECTIONS BEYOND ESTABLISHED EPISTEMOLOGIES

PROCESOS DE AFECTACIÓN, PRODUCCIÓN DE SENTIDOS Y POÉTICA DE LA INSPIRACIÓN: REFLEXIONES QUE VAN MÁS ALLÁ DE LAS EPISTEMOLOGÍAS ESTABLECIDAS

Alice Maria Corrêa Medina
Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF, Brasil

Resumo

O texto propõe reflexões sobre os processos de afetação e produção de sentidos como dispositivos fundamentais à compreensão dos desafios relacionados a vida. Para isso se apropria inicialmente de duas variáveis: a fome e a guerra. O artigo avança apontando, brevemente, sobre os desafios relacionados ao uso das tecnologias por sujeitos que não aprenderam sobre a própria condição humana (Morin, 2011). Como contribuição propõe um movimento de descolonização epistemológica a partir da ampliação do campo de observação, estudo e intervenção visando o avanço do saber científico, considerando a complexidade da vida. Por fim, apresenta um poema como um recurso inspirador para uma transposição epistemológica poética-reflexiva, no contexto científico, com o objetivo de promover uma ampliação perceptiva sobre os processos de afetação e produção de sentidos para o desenvolvimento do conhecimento.

Palavras-chave: Descolonização; Epistemologia; Poéticas.

Abstract

The text proposes reflections on the processes of affectation and production of meanings as fundamental devices for understanding the challenges related to life. To this end, it initially appropriates two variables: hunger and war. The article then briefly points out the challenges related to the use of technologies by subjects who have not learned about their own human condition (Morin, 2011). As a contribution, it proposes a movement of epistemological decolonization based on the expansion of the field of observation, study, and intervention aimed at advancing scientific knowledge,

MEDINA, Alice Maria Corrêa. PROCESSOS DE AFETAÇÃO, PRODUÇÃO DE SENTIDOS E POÉTICAS DE INSPIRAÇÃO: REFLEXÕES PARA ALÉM DAS EPISTEMOLOGIAS ESTABELECIDAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e1862, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

considering the complexity of life. Finally, it presents a poem as an inspiring resource for a poetic-reflective epistemological transposition in the scientific context, with the aim of promoting a perceptive expansion of the processes of affectation and production of meanings for the development of knowledge.

Keywords: Decolonization; Epistemology; Poetics.

Resumen

El texto propone reflexiones sobre los procesos de afectación y producción de sentidos como mecanismos fundamentales para comprender los desafíos de la vida. Para ello, inicialmente se apropia de dos variables: el hambre y la guerra. El artículo señala brevemente los desafíos relacionados con el uso de tecnologías por parte de sujetos que desconocen su propia condición humana (Morin, 2011). Como contribución, propone un movimiento de descolonización epistemológica basado en la expansión del campo de observación, estudio e intervención, orientado al avance del conocimiento científico, considerando la complejidad de la vida. Finalmente, presenta un poema como recurso inspirador para una transposición epistemológica poético-reflexiva en el contexto científico, con el objetivo de promover una expansión perceptiva de los procesos de afectación y producción de sentidos para el desarrollo del conocimiento.

Palabras clave: Descolonización; Epistemología; Poética.

1. Introdução

Conhecer e reconhecer os problemas e os desafios é fundamental para resolvê-los com eficiência e, caso no contexto científico, as metodologias utilizadas não atendam às necessidades e aos desafios, será necessário modificá-las/ampliá-las. Descobrir e revelar novas frentes epistemológicas exige o reconhecimento que os argumentos científicos até o momento, não explicam e suportam todos os fenômenos observados e vividos e, nesse sentido, ultrapassar as fronteiras do conhecimento prescinde de uma escolha social e epistêmica em relação aos objetivos reais, para a implementação de processos de transformação.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Embora a evolução civilizatória tenha iniciado, grandes avanços são necessários e urgentes relacionados as questões e dimensões éticas. Isso talvez denote como algo sem sentido, mas analisando os cenários produzidos, ao longo do tempo, não resta dúvida sobre os descaminhos empreendidos considerando as consequências e os problemas cada vez maiores relacionados a vida. Se a palavra humanidade está relacionada a natureza humana e ao conjunto de características e limitações especificas que estão associadas ao que significa ser humano, o humano por sua dimensão de incompletude (Freire, 2002), tem o desafio constante de ampliar-se, tornando-se cada vez mais humanizado durante o processo de produção da vida. O inacabamento humano apontado por Freire (2002) está relacionado a condição humana, asseverada por Morin (2011). Compreender o ser humano como inacabado e reconhecê-lo em processo em seu devir, envolvido em processos de desenvolvimento e aprendizagens constantes.

Partindo da premissa que a incompletude do sujeito desperta e estimula a curiosidade epistemológica no seu devir, ultrapassar as fronteiras da produção do conhecimento administrando suas limitações e, concomitantemente, as suas possibilidades de expansão representa um grande desafio.

Considerando os estudos sobre os comportamentos, a produção efetiva do conhecimento só ocorre diante de um contexto de afetação, ou seja, a partir de uma relação dialógica entre as dimensões simbólicas e objetivas dos seres humanos (Espinosa, 2009).

É imprescindível reconhecer que o global é atravessado pelo local, tecendo uma rede de afetos mútuos em estruturas relacionais dinamizadas a partir de trocas e interferências contínuas.

Propondo um exercício reflexivo mais ampliado sobre o conceito de saúde, o presente texto apresenta duas variáveis, recorrentes do longo do tempo, que ameaçam a saúde humana e do planeta: a fome e a guerra. Entre os temas mais desafiadores e persistentes a fome e a guerra são realidades que persistem e que não podem ser distanciadas das discussões, pois têm um impacto direto na concepção sobre a vida, o bem-estar físico, mental e social. Para o presente estudo, sobre o objetivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), foram utilizadas as palavras-chaves – saúde, global e OMS utilizando uma plataforma de acesso aberto.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Embora não haja nenhuma dúvida em relação ao objetivo da OMS o desafio da organização é gerir a dimensão complexa, que envolve as “respostas globais à saúde”.

A fome e a guerra são contextos referenciados no presente trabalho, geopoliticamente utilizados desde os primórdios, para suscitar discussões sobre os desafios globais, a produção científica e a complexidade humana. Segundo OMS saúde a saúde é considerada como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". (FIOCRUZ, 2023).

Segundo a OMS o seu principal objetivo é “direcionar a saúde internacional centro do sistema das Nações Unidas e liderar parceiros nas respostas globais à saúde” (Google, 2023).

Refletir e discutir sobre a saúde só é possível a partir de um contexto no qual a doença seja considerada em tempos, espaços e realidades. Destarte, a produção do conhecimento sobre a saúde atravessa, necessariamente, a discussão sobre as doenças, os contextos e os impactos dos interesses geopolíticos e sociais.

Independentemente da capacidade humana em solucionar seus problemas, as questões e os desafios se farão presentes enquanto não forem solucionados. Entretanto, diante de toda a complexidade que envolve a vida é fundamental a clareza de que sanados alguns problemas outros serão produzidos automaticamente, gerados pelos movimentos biopsicossociais e tecnológicos, considerando o último como um dos mais desafiadores.

2. Desafios globalizados

Os desafios e problemas humanos e ambientais vêm desafiando os seres humanos cotidianamente, observando-se uma dificuldade em dirimi-los de forma significativa. Talvez isso ocorra frente a inobservância efetiva de um reconhecimento coletivo entre os seres humanos, mutuamente afetados, sobre as decisões equivocadas e imediatistas baseadas em políticas de poder e consumismo. A fome e a guerra são doenças estruturais recorrentes da humanidade onde as formas de vida, como princípio básico são constantes e diretamente ameaçadas e afetadas.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A produção de sentidos, valores, atitudes e comportamentos humanos é consequência dos significados cultural e socialmente propagados e negociados, pela lógica estabelecida do capital. Embora ocorram movimentos de mudanças, os impactos continuam sendo devastadores diante de um futuro considerado como incerto pelos cientistas.

Há algum um tempo atrás, um navio foi detectado no litoral da região nordeste, no Brasil, vindo da Europa, com lixo hospitalar. O navio não trouxe apenas seringas e materiais usados e contaminados, à costa litorânea brasileira, mas as doenças éticas dos grupos e sociedades associadas a um descompromisso e desrespeito com a vida marinha e terrestre. Joga-se para o quintal do vizinho o lixo que pode ameaçar, desconsiderando-se o compartilhamento da vida planetária, menosprezando-se que saúde e a doença são condições que seguem paralelamente, sobre um mesmo lugar. É possível que o limite entre ambas possa ser representado por uma dimensão de humanidade, ainda em via a ser descoberta. Um exemplo foi a COVID-19, que impactou o mundo que ainda vive as consequências trazidas pela pandemia, o que ratifica a compreensão de que a vida é atravessada por uma rede de afetação mútua.

O mundo discute o futuro entre os algoritmos, o metaverso, a realidade ampliada, aumentada e sobre um mercado considerado como promissor, criado para um ativo baseado na tecnologia *blockchain* (banco de dados) que certifica a identidade digital, o *non-fungible token* (NFT), entretanto, ainda não avançou sobre as questões e os problemas estruturais da humanidade. Dessa forma é possível constatar que as lições básicas, relacionadas a vida, voltarão e perdurarão enquanto não forem aprendidas surgindo a seguinte questão: De que maneira os seres humanos se apropriarão das inteligências artificiais (IAs) se não sabem ao suficiente a vida, ainda que de maneira elementar, sobre sua humanidade e sobre si mesmos?

Especificamente em relação a saúde e a fome globais é incompreensível o fato do mundo caminhar sobre temas como metaverso, realidade ampliada e certificados digitais de propriedade de autenticidade (NFTs), quando a vida ainda hoje é ameaçada em seu direto de existência e utilizada como ativo geopolítico no mercado da fome e da guerra.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A discussão sobre a saúde global é atravessada pela fome e pelas guerras subjetivas, objetivas e virtuais como uma forma de *realidade aumentada* que atinge a todos no mundo, impactando não apenas os contextos geopolíticos, diretamente envolvidos, mas produzindo questionamentos sobre a patamar em que se encontra a produção do conhecimento em relação as formas de vida no planeta.

Justificada por seu direito à sobrevivência, a humanidade fragmentou-se diante do seu desafio diaspórico de constituir seres humanos que, ainda não conseguem lidar com questões elementares. A fome e a guerra são consequências dos interesses e práticas globais que dependem diretamente da compreensão, em relação ao significado sobre o que é um ser humano, como um sujeito *no* e *do* mundo, no sentido mais amplo de humanidade.

Segundo Hermann (2020), a ética passa a ser conduzida no século XIX pela filosofia. Considerando os desafios atuais e os modelos tradicionais dualistas que não atendem e que certamente nunca atenderam, diante da dimensão complexa que envolve a vida, vive-se os resultados inerentes aos processos equivocados relacionados a visão de mundo.

A proposição de outras lógicas de pensamentos com novas estruturas de organização e produção do conhecimento confere ao ser humano a possibilidade de avançar e ampliar aquilo que foi anteriormente estabelecido, como um convite à cocriação individual e coletiva da humanidade de forma responsável e autoral para a produção de novos sentidos. Mas não basta somente uma autoria de discurso, mas paralelamente uma responsabilização em relação as consequências na vida autoral e coletiva.

3. Ampliando epistemologias

O conhecimento humano pode originar-se de maneiras variadas, podendo ser desencadeado pela necessidade, inquietação ou um desafio relacionado a própria existência no mundo. Expandir as formas de pensamento sobre a vida envolve atitudes e comportamentos que considerem e respeitem o que é diverso, como possibilidade, legitimado pelos saberes e experiências. Como teoria do conhecimento, a epistemologia deve expandir-se para novas áreas de observação visando a produção e o avanço do próprio conhecimento.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Dessa forma, o conhecimento precisa ser ampliado social e epistemologicamente pelas mentes, pelos grupos e sociedades para que não continue alicerçado em uma lógica de produção reducionista e reprodutivista.

O conhecimento, real e legítimo, não pode ser reduzido a um olhar que legitima pré-conceitos epistemológicos, econômicos, políticos e sociais. Tão legítimos podem ser os achados e as experiências, na busca pelo conhecimento, de um pesquisador nordestino brasileiro usando sandálias de couro, quanto o percurso de um pesquisador entre os equipamentos de um laboratório usando sapatos, porque o conhecimento é acessível e possível para aquele que realmente se dispuser a debruçar sobre ele.

Os problemas ambientais atingem a saúde do planeta, verificando-se efeitos climáticos devastadores a cada dia. Nesse contexto ambiental há saberes humanos e saberes da natureza que existem e resistem para além das crenças e verdades consolidadas cientificamente, saberes produzidos e legitimados pela vida em seus cotidianos. Ao ser humano é requerida uma responsabilidade civilizatória já que "como mediador, o humano tecerá a rede de produção [...] e manutenção das formas de vida, considerando os fios de proteína produzidos pelas aranhas, a organização social das formigas e a flor do mandacaru na seca indicando, que a chuva chegará ao sertão" (Medina, 2021, p.39).

Não há como falar de saúde global sem falar de doença global, pois para qualquer lado que a humanidade se direcione a vida reclama seus direitos de existência. Enquanto houver doenças globais não haverá, seja no sentido *lato* ou *stricto*, saúde global. O movimento de mudança parte da descolonização dos sentidos e significados social e epistemologicamente construídos com a valorização dos saberes cotidianos. Se antes separados para sobreviver, agora reunidos para continuar existindo, essa é a condição humana (Morin, 2011).

As formas de conhecimento são legitimadas pelas experiências vividas e incorporadas emergindo dos pulsos contextuais e para que a ciência possa identificá-las, a fim de explicá-las, precisa antes de tudo reconhecê-las. Conhecer envolve, necessariamente, uma atitude de humildade frente a observação e a escuta do fenômeno a ser conhecido partindo de uma busca despretensiosa em relação aos achados, visto que é uma aventura processada a cada descoberta. Nesse

Volume 2026
ISSN 2319-0868

cenário, o texto acerca do conhecimento a ser considerado é produzido por cada autor, legitimado pelas histórias e experiências incorporadas durante a trajetória.

4. Complexidade humana

Tratar sobre os processos da humanidade é reconhecer o nível de complexidade que envolve a condição humana. Segundo Morin (2011), de acordo com a Teoria da Complexidade, considerar a condição humana requer a valorização e o acolhimento da diversidade cultural, social e biológica. De acordo com Morin "compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade" (Morin, 2011, p. 50).

Os espaços, contextos, sociedades, grupos e pessoas são únicos. Dessa forma, a complexidade é legitimada na estrutura da vida em todas as dimensões. Considerando o método como um caminho estruturado a cada passo e avanço, reflexivo e dinâmico, a trajetória é desenhada pelos atores, as cenas e os processos que produzem e conduzem o rumo de investigação à descoberta e desvelamento sobre o devir, diante de um conhecimento provisoriamente ancorado.

Conferir legitimidade aos saberes, produzidos e enraizados no tempo, é chancelar um reconhecimento sobre a potência do diverso para além das capacidades perceptivas limitadas sobre a vida, sejam quais forem, promovendo o desenvolvimento de competências resilientes do sujeito ao reconhecer a própria incapacidade e incompletude em abarcar o todo.

De certa forma, a humanidade sempre buscou planejar suas rotas a partir de modelos e padrões por meio da crença e certeza equivocadas de controle sobre os processos científicos que em certa medida atendeu as expectativas, mas que deixou frutos do tempo pelo caminho. A incapacidade, de alguns, em não reconhecer quão complexa é a vida não dissipa essa dimensão fundamentada e imperecível sobre a vida.

O livro do tempo nos desafia a refletir sobre o conhecimento a partir da vaidade das mentes produzidas nos laboratórios e seus feitos como uma ciência absoluta, exclusivamente comprovada e credenciada, entretanto, entre os entremeios do dia a

dia há movimentos que pulsam, como um nó górdio, produzidos pelos *cientistas* dos tempos cotidianos.

Abaixo, uma referência para o que foi comentado. Não como algo inesperado, mas como um saber apreendido e emergido de saberes cotidianos, baseados na simplicidade da vida:

> Diante do que foi apresentado e discutido, o caminho possivelmente mais promissor, pelo que parece, é o caminho da relação que poderá se efetivar por meio de um cenário configurado por uma mesa circular, na qual os seres são convidados a "conversarem", compartilhando experiências e saberes legitimados pelo direito à vida. Como mediador, o humano tecerá a rede de produção, sustentação e manutenção das formas de vida, considerando os fios de proteína produzidos pelas aranhas, a organização social das formigas e a flor do mandacaru na seca, indicando que a chuva chegará ao sertão (Medina, 2021, p.39).

5. Dos processos de afetação de Espinosa à produção de sentidos incorporados de Medina

As crenças são difíceis de mudar, porque assim como os valores, atitudes e comportamentos estão incorporadas, ou seja, são/representam o próprio indivíduo. Se há, como objetivo requerido e justificado, alguma necessidade de mudança é necessário que ocorra antecipadamente um processo de afetação para a produção de sentidos, produzido pela experiência vivida pelo corpo junto ao fenômeno ou situação, como agentes de afetação.

Espinosa, no livro – Ética (2009), trata sobre os processos de afecções gerado pelo/no corpo, relacionado aos afetos, como uma experiência humana. Segundo o autor, os sentimentos e as emoções estão diretamente relacionados a afetividade, processados pelo/no corpo. A autor afirma que: "Por afeto compreendo as afecções do corpo pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções" (E. III, definição 3, p. 163).

Segundo os estudos relacionados aos processos de afetação (Espinosa 2009 e Medina, 2025), a produção de sentidos é baseada em dispositivos desencadeados

Volume 2026
ISSN 2319-0868

pelos fenômenos ou experiência vivida pelo corpo, seguindo então ao que a psicologia social indica como constructos, ou seja, os valores, as crenças, atitudes e comportamentos. Um corpo pode ser ou não afetado, pois isso dependerá de quanto foi sensibilizado/tocado durante a dinâmica de afetação e na relação dialógica, entre o simbólico/subjetivo e o real/objetivo.

No que tange aos processos de afetação, interpretação e a produção de sentidos, segundo apontado por Orlandi, "não há sentido sem interpretação e, além disso, diante de qualquer objeto simbólico o homem é levado a interpretar [...]" (2005, p. 45-46). Dialogando, concomitantemente, com Espinosa (2009) e Medina (2025) a troca e diálogos estabelecidos implicam na produção de sentidos, em relação ao vivido. Segundo a autora:

> É possível inferir que independentemente do estado de consciência do sujeito, sobre o fenômeno observado ou vivido, uma vez que o sentido é produzido e incorporado à estrutura interpretativa ou por meio de uma experiência passa de alguma forma a caracterizar, representar e a constituir o próprio sujeito. A produção de sentidos pelo corpo é um lugar gestado nas experiências corporais com o mundo produzindo os valores, as atitudes e, por fim os comportamentos (2025, p. 16).

A produção de sentidos pode ser entendida como um processo de afetação pessoal com atribuição de valor, criada pela relação entre o sujeito e um elemento, uma situação ou um fenômeno, durante suas experiências com/no mundo, gerada no contexto ou realidade percebida e interpretada por esse agente.

A capacidade humana perceptiva e interpretativa é limitada, portanto, não consegue representar e traduzir a realidade em sua integridade, dessa forma, a realidade percebida não representa a realidade em sua totalidade.

No que se refere a realidade como totalidade, alguns estudiosos afirmam que pode ser uma ilusão, visto que depende da percepção, experiências e interpretação de mundo de que as observa, dessa forma, aquilo que se descreve como realidade será sempre em parte e relativa. Assim sendo, a realidade é revelada como brumas sob os sentidos corporais físicos, que captam as informações objetivas e as dimensões subjetivas de cada sujeito.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A partir da produção de sentidos os valores, as crenças, as atitudes e os comportamentos são produzidos. Destarte, as mentes mudarão se forem afetadas/tocadas pelos fenômenos vividos durante as experiências junto aos fenômenos, caso contrário não haverá mudança significativa, pois a relação estabelecida entre o sujeito e o fenômeno não foi suficiente para afetação e/ou produção de sentidos. Destarte, os comportamentos gerados, baseados nos processos relacionais, poderão ser *mascarados*, visto que o corpo não foi suficientemente afetado e não produziu um sentido de mudança.

Diante dos desafios a sociedade segue em vigiar e punir (Foucault, 2007), saltando entre questões e problemas frente a ausência de uma política relacional mais *humanizada* de respeito, de acolhimento e de valorização da potência do diverso. A percepção sobre o que é diferente e desconhecido sempre foi dotada de insegurança e medo e, ao longo do tempo, conduziu a modelos relacionais adotados e transmitidos intergeracionalmente enraizados e sobre os quais a humanidade caminha até hoje.

Realizar uma transposição dos modelos reproduzidos requer compreender e implementar ações propositivas efetivas para além do campo de discussões, que são sem dúvida necessárias, mas que em função condição exígua, em relação ao tempo vencido e transcorrido diante dos desafios humanos e ambientais, não comportam e não satisfazem a premência das ações. É urgente implementar um tratamento a causa por meio de processos de afetação humana, a fim de oportunizar relações e experiências como dispositivos cocriadores de sentidos para comportamentos mais humanizados e ambientalmente mais integrados.

Pensar o corpo é refletir sobre sua complexidade (Morin, 2011), diante de um mundo não menos complexo e desafiador. Toda a dinâmica é produzida no/pelo corpo. Segundo Shusterman:

> Pensamos e sentimos com os nossos corpos, especialmente com as partes do corpo que constituem o cérebro e o sistema nervoso. Os nossos corpos são do mesmo modo afetados pela vida mental, como quando certos pensamentos nos trazem rubor ao rosto, alteram o bater do coração e o nosso ritmo de respiração. A conexão corpo-mente é tão penetrantemente íntima que me parece enganador falar de corpo e mente como duas entidades diferentes e separadas. (Shusterman, 2012, p. 27).

Volume 2026
ISSN 2319-0868

De acordo com Medina (2024) “incorporar significa, *trazer* para o corpo, e esse movimento se dá por meio das relações estabelecidas entre a dimensão subjetiva do indivíduo e os fenômenos com os quais dialoga”(2024, p.15). A incorporação é um processo mental primitivo pelo qual um indivíduo assimila e integra aspectos de suas experiências, emoções ou de outras pessoas em sua própria psique. Esses processos influenciam a construção da subjetividade, afetando como a pessoa se relaciona com o mundo e produz sentidos sobre suas vivências. A interação entre o corpo, objetivo e subjetivo, e o outro como campo e contexto de relação é fundamental a construção de significados na criação de novos contextos e cotidianos, mas é imprescindível que o corpo imaterial seja antes afetado para que só então o corpo material produza comportamentos, como consequências de afetações fenomenológicas.

De acordo com Saviani, um sujeito "só pode tornar-se homem se incorporar, em sua própria subjetividade, formas de comportamento e ideias criadas pelas gerações anteriores e retrabalhadas por ele e por aqueles que com ele convive"(2004, p. 46). Um retrabalho significativo envolve refazer, reelaborar e revisar, ou seja, envolve uma atualização dialógica com os contextos vivos e ativos.

Medina afirma que:

> O corpo em si é uma potência absoluta que se revela em contextos e ambientes que funcionam como propulsores para as manifestações e expressões corporais. Não obstante, tudo que pauta os discursos e as ações sobre a vida são representações perceptivas, estruturadas pelas formas de se relacionar *no* e *com* o mundo, constituídos pelo viver como um direito daqueles legitimados por um corpo, como uma existência viva e pulsada. Aprender a humanidade aprendendo a ser, por meio da experiência vivida, como protagonista de outras formas de viver e produzir o mundo é algo complexo e desafiante. Assumir seu protagonismo e realizar a transposição do corpo relativo ao corpo absoluto, por meio de uma incorporação ética como autor frente a criação de uma identidade, legitima o corpo diante dos valores, atitudes, comportamentos e, sobretudo, assentado naquilo que o legitima como *ser* caracterizando-se como centro e parte, concomitantemente, da vida (2024, p. 15).

A intergeracionalidade como processo de transmissão entre gerações, considerada no presente texto como o movimento e a gênese da própria humanidade, carrega histórias e memórias ao longo do tempo que foram

incorporadas e exercidas durante a diáspora humana na busca pelo poder, dinheiro e prestígio exaurindo o planeta e, junto a ele, a essência de si mesma.

6. Considerações finais: reflexões inspiradas

O ponto de inflexão epistemológica reside em considerar o que já é sabido e reconhecido em relação ao conhecimento, ou seja, que a ciência é sustentada por verdades temporárias. Esse reconhecimento permite, aos pesquisadores, uma ampliação do horizonte científico estimulando a inserção e discussão de variáveis que não estão no escopo tradicional das pesquisas científicas.

O caminho, seja científico ou não, conduz a uma realidade, mas não é ela. É apenas parte dela. A chegada é uma consequência do caminho de cada sujeito durante a sua experiência e relacionada aos tempos e espaços, visto que o mesmo sujeito ao repetir a mesma trajetória certamente obterá resultados e consequências diferentes. Isso ocorre em função dos movimentos relacionais entre as variáveis subjetivas e objetivas, imateriais e materiais em tempos e espaços diferenciados, circunscrevendo dinâmicas específicas durante o caminho percorrido.

Baseando na premissa relacionada à ampliação epistemológica do conhecimento, para além das estruturas estabelecidas, o texto apresenta um poema para fomentar novas reflexões sobre os horizontes de estudos e pesquisas científicas sobre a humanidade. Talvez a ciência possa ajudar a localizar a diversidade de cada ser humano, aproximando-se cada vez mais do que representa ser verdadeiramente humano ao apropriar-se das artes, da expressão e do sensível.

Exegese acadêmica

O artigo apresenta o poema "*Poéticas de inspiração: outras epistemologias*", da mesma autora, propondo reflexões sobre o conhecimento e assumindo as vozes dos agentes e contextos que ecoam fora dos laboratórios e academias, como protagonistas do mundo, visando a disseminação de experiências sobre a vida. Indica como um exercício epistemológico, a relação entre as diferentes formas de conhecimento propondo a construção de uma ciência que possa identificá-los,

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

entendê-los e reconhecê-los como domínios legitimados pelos saberes do tempo. Em referência às limitações humanas, considera-se que o ser humano certamente não terá todas as suas dimensões plenamente desenvolvidas e para isso o reconhecimento de suas limitações é fundamental. O poema aborda sobre as vidas, submergidas e emergidas, em relação ao uso das tecnologias, assim como as doenças estruturais civilizatórias relacionadas à fome e à guerra apresentando um ser humano que ainda não conseguiu identificar-se, efetivamente, como parte da natureza no mundo.

Poéticas de inspiração: outras epistemologias

Onde está o conhecimento?

No laboratório padrão?

Na maçaranduba da floresta?

Ou no mandacaru do sertão?

Na flor que anuncia a chuva

Do sertanejo, inspiração

Que caminha pela esperança

Marcando o barro do chão

Que canta poesia e beleza

Afastando a dor e a tristeza

Pedindo ao céu por perdão.

Não sabe tecnologias

Tem outras sabedorias

Calejadas nas mãos

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Sabe a oração que alivia

Resiliência persistida

Nos momentos de agonia

Entoando uma canção

Buscando o sol de cada dia

Diante da luz que perseguia

Nas batalhas, aflição

História, lugar de pertença

A fome como resistência

Luta, força e determinação.

No mundo de vaidades

O lucro reveste a crença

Fruto da colonialidade

Dividido por diferenças

Tramando realidades

Ao contrário do que se pensa.

Oferta possibilidades

Experiência e firmeza

Revela identidades

Lutando por inteirezas

Vive por realidade

MEDINA, Alice Maria Corrêa. PROCESSOS DE AFETAÇÃO, PRODUÇÃO DE SENTIDOS E POÉTICAS DE INSPIRAÇÃO: REFLEXÕES PARA ALÉM DAS EPISTEMOLOGIAS ESTABELECIDAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e1862, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Busca por dignidade

Aprendendo a humanidade

No olhar, por resistência.

Procurando alegrias

Pelo que toca o coração

Para alguns utopia

Falta a compreensão

Sobre o que é empatia

Há uma grande confusão

Relacionada a partilha

Oferta de si e contribuição.

Natureza em dimensão

Várias aranhas nas teias

Tecendo organização

O mar que embala a areia

Ofertando a brisa costeira

E o mandacaru, trazendo o sertão.

Saberes da vida apreendida

Pelas existências vividas

Que agora ensinam a lição

Diferente dos seres humanos

MEDINA, Alice Maria Corrêa. PROCESSOS DE AFETAÇÃO, PRODUÇÃO DE SENTIDOS E POÉTICAS DE INSPIRAÇÃO: REFLEXÕES PARA ALÉM DAS EPISTEMOLOGIAS ESTABELECIDAS. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 68, e1862, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Que hierarquizaram a vida

Aprenderam separação

Seguem a direção do vento

Pelo sucesso do momento

Formatos de criação

Links e *Likes* no tempo

Virtualizados em ascensão.

Diante de possibilidades

Se perdem em vaidades

Não podem encontrar

A dimensão escondida

Vivendo a mesma medida

De um tempo a passar

Como consequência perdida

Um existir, uma vida

Da qual não soube cuidar.

Enfim, sigamos no tempo

No possível movimento

Como utopia, buscar

Entre tecnologias fabricadas

Realidades aumentadas

Respostas a encontrar

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A vida que morre com fome

A guerra que aos sonhos consome

A morte por uma bandeira sem nome

E o desafio, humanizar.

Referências:

ESPINOSA, Benedictus de. **Ética.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 423p.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática docente. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FIOCRUZ. Dia Nacional da Saúde, criado em homenagem a Oswaldo Cruz, é oportunidade para reflexão. 2023. **Portal Fiocruz**. https://portal.fiocruz.br/noticia/dia-nacional-da-saude-criado-em-homenagem-oswaldo-cruz-e-oportunidade-para-reflexao Acesso em: 21 nov. 2025.

HERMANN, Nadja. Ética e corpo: a relação silenciada. **Educação e Pesquisa** [online]. 2020, v. 46. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/KBzPHNQP8rRb5GDghRQMKjP/abstract/?lang=pt Acesso em: 11 ago. 2026.

MEDINA, Alice Maria Corrêa. Nem cá, nem lá – Para onde a pandemia da COVID-19 pode levar, já que perto/longe é nenhum lugar? **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 10, n. 4, p. 30–41, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.8404639. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1269 . Acesso em: 11 ago. 2026.

MEDINA, Alice Maria Corrêa. TRANSPOSIÇÃO DOS SENTIDOS ÉTICOS: DE UMA ÉTICA NO CORPO PARA UMA ÉTICA DEMOCRÁTICA DO CORPO. **Revista da FUNDARTE**, *[S. l.]*, v. 58, n. 58, p. e1326, 2024. DOI: 10.19179/rdf.v58i58.1326. Disponível em:

https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1326. Acesso em: 11 ago. 2026.

MEDINA, Alice Maria Corrêa. PRODUÇÃO DE SENTIDOS: A DILUIÇÃO DA HUMANIDADE E POLÍTICAS INCORPORADAS. **Revista da FUNDARTE**, *[S. l.]*, v. 65, n. 65, p. e1567, 2025. DOI: 10.19179/rdf.v65i65.1567. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1567. Acesso em: 11 ago. 2026.

MEDINA, Alice Maria Corrêa. Five Amazon voices: the claim for existence. **Australian Journal of Environmental Education** (2022), 38, 211–213 doi:10.1017/aee.2022.43. Acesso em: 11 ago. 2025.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

SHUSTERMAN, Richard. **Thinking through the body:** essays in somaesthetics. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Recebido em:19/01/2026 .
Aceito em:11/08/2026 .
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nome do Autor: Alice Maria Corrêa Medina
Minibiografia: Professora da Universidade de Brasília (UnB) - Docente da Faculdade de Educação Física da UnB. Foi integrante do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade de Brasília e coordenadora da Linha de Pesquisa – Educação Ambiental e Educação do Campo (EAEC).
Possui doutorado em Ciências da Saúde pela UnB; Pós-doutorado em Educação - Universidade de Barcelona – Espanha; Pós-doutorado em Educação - Universidade de Brasília e Pós-doutorado em Ciências Sociais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Desenvolve estudos e pesquisas sobre os seguintes temas: Estudos sobre o Corpo, Produção de Sentidos, Educação e Arte, Processos de Humanização e Educação Infantil. Possui alguns livros publicados, por editoras universitárias, relacionados aos estudos sobre o corpo. O último livro publicado é intitulado " Corpo: Captura e Fuga", da Editora EdUERJ (2022) , com o prefácio apresentado pelo professor David Le Breton da University of Strasbourg - França.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9647-7951
E-mail: licinhamedina@gmail.com

CC BY